

## A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas



Os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, em especial a dependência, têm se caracterizado como um grave problema de saúde pública brasileira e mundial. Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), 10,48% dos homens e 3,63% das mulheres brasileiras são dependentes de álcool.

Ainda segundo este estudo, a substância ilícita com maior prevalência de uso na população brasileira é a maconha. Do total da população adulta, 5,8% declarou já ter usado a substância alguma vez na vida, ou seja, 7,8 milhões de brasileiros adultos.

O uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas tem uma ampla variabilidade de prejuízos, sendo particularmente importantes os prejuízos associados ao uso de drogas por portadores de transtornos mentais. Tal associação determina a ocorrência de uma comorbidade, ou seja, a ocorrência de duas ou mais patologias num mesmo indivíduo.

Estudos sugerem que quase 50% dos pacientes com transtorno

mental recebem mais de um diagnóstico. Estima-se, ainda, que as prevalências de comorbidades em pacientes em internação psiquiátrica variem de 20% a 35%.

Pesquisa realizada pela médica psiquiatra Marjourie Dragoni de Arruda Biscaro buscou determinar a prevalência de uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas em pacientes internados na enfermaria de psiquiatria do Hospital de Clínicas da Unicamp. A orientação da pesquisa foi da médica, pesquisadora, professora e atual chefe do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, Renata Cruz Soares de Azevedo.

Segundo Marjourie, o interesse de realizar este trabalho veio da observação clínica cotidiana de uma elevada frequência de pacientes que apresentavam quadros psiquiátricos graves e com relato de uso, por vezes, de dependência de substâncias psicoativas.

No período de agosto de 2013 a outubro de 2014, 110 pacientes, entre jovens e adultos, internados na Enfermaria de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Unicamp e um familiar foram convidados a participar do estudo.

A pesquisa resultou em três artigos científicos: *Uso de substâncias psicoativas por portadores de transtornos mentais graves internados em enfermaria psiquiátrica em hospital geral*; *Uso de substâncias psicoativas em adolescentes e adultos jovens portadores de transtornos mentais graves* e *Impacto da dependência de drogas em pacientes com comorbidade psiquiátrica grave: percepção do usuário e da família*.

De acordo com a pesquisa, 19,2% dos pacientes eram tabagistas. Dentre os pacientes internados, 31% apresentavam o transtorno mental associado à dependência atual de alguma droga, excluindo o tabaco. Esta população se caracterizou por ser jovem, a maioria do sexo masculino,

com baixa escolaridade, solteiros e desempregados. Além disso, observou-se baixa adesão ao tratamento e taxas de antecedente familiar de uso de drogas.

Entre as substâncias psicoativas utilizadas pelos pacientes internados observou-se predomínio da dependência de maconha (61,7%), seguido pelo álcool (29,4%), cocaína inalada (14,7%), crack (8,8%), benzodiazepínicos (7%), mesclado (5,8%), anabolizante e cafeína (8,8%).

Entre os pacientes comórbidos, os diagnósticos mais prevalentes foram os de esquizofrenia (32,3%), transtorno afetivo bipolar (29,4%), depressão (17,6%), transtorno de personalidade (14,7%) e transtorno esquizofreniforme (8,8%).

“Durante a pesquisa apareceram muitos adolescentes. Este é um fenômeno preocupante considerando que o cérebro humano está em maturação até os 24 anos e a droga afeta de forma significativa esse desenvolvimento. Tais pacientes representam um desafio na prática clínica em termos de diagnóstico diferencial, adesão ao tratamento, manejo de abstinência e recaídas, além da difícil tarefa de aliar a família no tratamento”, relembra Marjourie.

Ao analisar os dados de 42 jovens com menos de 24 anos internados na enfermaria de psiquiatria do HC da Unicamp, a pesquisa mostrou que 14,2% eram tabagistas e 69% já fizeram uso na vida de substâncias psicoativas, com destaque para maconha (75,8%), álcool (68,9%), cocaína inalada (44,8%), cocaína fumada ou crack (37,9%), alucinógenos como cogumelo, LSD ou ecstasy (34,4%), tabaco (34,4%), inalante (20,6%), estimulante (20,6%) e anabolizante (6,8%).

A pesquisa também mostrou que 28,6% dos jovens apresentava histórico de tentativa de suicídio, 45,2% já havia realizado tratamento psicológico e 78,5% tratamento medicamentoso. “Em média, o uso de substâncias psicoativas antecedeu ao transtorno mental”, diz Marjourie.

Ao analisar a percepção do impacto negativo do uso de substâncias psicoativas no transtorno mental, a pesquisa apontou que os pacientes apresentavam uma tendência a minimizar essa relação. Muitos relataram que a finalidade do uso foi de aliviar sintomas, tais como ansiedade, tristeza, irritação, insônia ou utilizar a droga para “relaxar”, ficar mais “produtivo” e “dar fome”. Alguns entrevistados observaram consequências negativas do uso de drogas sobre a cognição, capacidade de julgamento, humor, relações familiares, sociais e laborais.

Houve importante diferença na percepção do impacto pelos pacientes e familiares. Na visão da família, as consequências negativas do uso das drogas, o medo do futuro e a busca por um culpado pelo quadro de seu familiar estiveram presentes nas entrevistas coletadas e analisadas pela pesquisadora.

“Conhecer a percepção de usuários e familiares é fundamental para o estabelecimento de estratégias de abordagem diferenciada. A realização do diagnóstico da comorbidade possibilita o planejamento adequado do tratamento, com foco na redução de recaídas e proporcionando melhora no funcionamento social e familiar”, reforça Marjourie. 📌

---

**Dissertação:** Uso de substâncias psicoativas em portadores de transtornos mentais graves, internados em enfermaria psiquiátrica em hospital geral

**Autora:** Marjourie Dragoni de Arruda Biscaro

**Orientadora:** Renata Cruz Soares de Azevedo

**Área:** Pós-graduação em Ciências Médicas

**Texto:** Edimilson Montalti

Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da FCM, Unicamp